

## **PRÁTICAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES PARA ALÉM DE UMA PRÁTICA: UM CUIDADO.**

Autor: Patricia Cassol Eickhoff

*Graduada em Psicologia pela Unijuí (Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul)- Mestrando de pós-graduação lato sensu em Educação nas Ciências – Unijuí. E-mail: [ijuipsicologa@gmail.com](mailto:ijuipsicologa@gmail.com)*

Coautor: Jaqueline Oliveira

*Graduada em Psicologia pela Unijuí (Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul)E-  
E-mail: [jaqueline19oliveira@yahoo.com.br](mailto:jaqueline19oliveira@yahoo.com.br)*

Coautor: Maristela Borin Busnello

*Nutricionista, Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo,  
Doutora em m Educação nas Ciências, professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do  
Sul – Unijuí. E-mail: [marisb@unijui.edu.br](mailto:marisb@unijui.edu.br)*

### **INTRODUÇÃO**

Os avanços e inovações tecnológicas acabam invadindo o cotidiano e transformando alguns hábitos e criando novos. Talvez, por intencionar uma agilidade e facilidade em seu uso, acaba por propagar e ser cada vez mais utilizados no dia a dia. Os motivos dessa transformação e expansão tecnológica na vida das pessoas e de suas atividades podem ter como motivo e destaque a comodidade e rapidez, porém uma das consequências desta realidade é o aumento do consumismo e também uma necessidade cada vez maior de possuir bens tecnológicos.

Esse fato não é somente visto e presenciado na vida pessoal, mas também na vida profissional. Não se pode negar que a tecnologia facilita e agiliza vários procedimentos, auxiliando na celeridade e precisão, além de simplificar vários procedimentos que remete a saúde e doença, sendo útil para diversos tratamentos, orientações e diagnósticos. Ao se tratar de saúde, lembramos a vasta opção de tratamentos com medicamentos e também os avanços da farmacologia.

Todo esse cenário e fatos são importantes e de grande valor para a vida e conseqüentemente para os avanços em prol da saúde, porém se ficarmos muito preso a tudo isto, iremos esquecer que além de medicamentos e aparelhos de última geração, o humano precisa de cuidado. Este cuidado quem pode exercer é somente outro humano, este outro, seria um profissional, pois nenhuma tecnologia é capaz de substituir o olhar, o falar, o escutar, o tocar, como o diálogo, o gesto, o explicar, o compreender, o examinar, o historiar, o transmitir entre outros fatos que somente o

humano carrega em seu ser essa possibilidade, que faz toda a diferença em qualquer diagnóstico, atendimento e tratamento.

Neste sentido é notável agregar em qualquer tratamento o “toque humano”, seja em qualquer dimensão que apenas ele pode executar o que é prático do humano( o olhar, o falar, o dialogar, o escutar, o compreender...). Com isto, desvela a importância das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) principalmente para o SUS(Sistema Único de Saúde). Sempre existiram tais práticas, porém sua normalização foi oficializada no Brasil no ano de 2006, assim para o Ministério da Saúde:

A institucionalização das Práticas Integrativas e Complementares no SUS pela PNPIC ampliou o acesso a produtos e serviços antes restritos à área privada, assim como trouxe o desafio de integrar saberes e práticas nas diversas áreas do conhecimento para desenvolvimento de projetos humanizados, integrais e transdisciplinares (BRASIL, 2009).

As PICS trazem consigo sua potencialidade, porém com ele novos desafios, uma vez que os vários saberes (várias especialidades) têm colaborado para a vida humana, não existindo um saber que se destaca ou impera sobre o outro, mas que se complementam e ampara. Monta-se assim na área da saúde um campo rico em especialidades, conhecimentos, conceitos, profissionais, ao qual o foco é somente um: a qualidade de vida do usuário, bem como o principal resultado esperado.

## **METODOLOGIA**

A metodologia abrange um ensaio teórico reflexivo que discute a temática à luz de alguns referenciais do Sistema Único de Saúde, das PICS , cuidado da saúde e a fragmentação no atendimento e tratamento. Alguns textos básicos são visitados para situar a problemática e contribuir com sua discussão acerca da compreensão do entendimento. Tentando elaborar critérios para haver uma organização e também um apoio, para os saberes não se dispersarem juntamente com o hábito de somente usar a tecnologia. Um bom exemplo,seria dizer que em primeiro lugar deve-se ouvir o paciente, em segundo lugar os familiares e um terceiro momento a equipe. Não existe regra para nada, mas sim diálogo, lembrando novamente que nenhuma tecnologia substitui o que é do humano. É por este o objetivo de salientar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS lendo sobre suas diretrizes fazendo assim algo reflexivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Percorrendo e apropriando-se dessa situação, é de suma importância compreender as PICS e a influência que tem para o usuário, bem como o fortalecimento das equipes multiprofissionais, mostrando também que nenhuma tecnologia escora um tratamento, atendimento e diagnósticos, sem antes ser atravessada por humanos e ver o usuário como um humano (seu semelhante). Refere-se o humano com sua totalidade, sua família, costumes, crenças, tradição, corpo, alma, espírito, fragilidades, esperança, queixas, sofrimentos, desejos etc, ou seja, tudo que ele traz ao procurar ou necessitar de qualquer tipo de atendimento que envolve o seu “ser”.

Cria-se assim, um tratamento que não avalia ou prevalece somente o biológico, mas a totalidade humana (bio, psico e social). Assim como escreve Edgar Morin “Temos uma natureza biológica, uma natureza social, uma natureza individual” (MORIN, 2002, p. 89). Ao falar de saúde é indispensável, bem como, a união de vários saberes. Para a realização de um trabalho no SUS, precisamos reconhecer os diversos profissionais existentes e suas colaborações, ao qual cada um com seu conhecimento e tarefa vai tecendo e ajudando o usuário na sua necessidade, é com essas ideias que os saberes vão sendo compartilhados e construídos, pois as especializações não podem “cegar” o profissional, de ver o usuário de forma fragmentada, apenas uma parte de seu corpo (o que está doendo, o problema, a doença etc.), ou quem sabe, em outras palavras unicamente o organismo.

Por este motivo é válido ressaltar: “quando um usuário chega ao SUS ver ele como um todo”, isto Edgar Morin escreve, “de fato, a hiperespecialização impede de ver o global (que ela fragmenta em parcelas), bem como o essencial (que ela dilui).” (MORIN, 2000, p.13). E ainda com a ideia do mesmo autor, podemos acrescentar o seguinte: “é preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une.” (MORIN, 2000, p. 89). É com esta ideia que podemos dar sustentação a uma equipe multidisciplinar, que fomenta as PICS e possibilita os resultados esperados pelos profissionais e pelo usuário, esta integralidade está envolvida entre os diversos profissionais, os mesmos com as tecnologias e as tecnologias com o humano. Digamos então que, não podemos isolar o humano e destacar o “problema” (doença, queixa, tratamento), e muito menos isolar o profissional e sobressair à tecnologia. É necessário unir os diversos saberes a tecnologia em prol de um resultado que todos almejam e esperam: qualidade de vida do usuário.

## CONCLUSÃO

O diálogo entre usuário e profissional e o mesmo com a equipe já é um diferencial. Nesse sentido, para Barros está ligado, pois “promove a inclusão de práticas de cuidado subsumidas no discurso e ação dominadora do complexo mercado de produtos e serviços da racionalidade biomédica”, pois em uma época que a farmacologia e a tecnologia são algo corriqueiro, bem como tentar diagnosticar e tratar pelo biológico. Ocasiona a sensação e preconceito que usar as PICS; é somente como algo alternativo. Quem sabe é nesta visão que devemos trocar as PICS não por algo alternativo, mas sim no sentido complementar.

Devemos levar em conta que essas tecnologias juntamente com os fármacos, que a cada dia está sendo restaurado e inovado, parecem dominar os manuseios dos profissionais e ser uma escolha para os usuários no tratamento, dando o intuito do que quanto mais novo e tecnológico mais será eficaz. No entanto, esse pensamento e “lema” não são válidos, uma vez que métodos antigos e conhecimentos antigos ajudam muito a minimizar e precaver certos sintomas. É neste dilema que muitas vezes tratamentos de acupuntura, fisioterápicos, chás, meditação entre outros saberes da medicina chinesa ou conhecimento popular, não é dado o devido valor, e às vezes sem se quer utilizados. Neste sentido, as PICS também são importantes nas políticas de saúde pública, além de ser uma alternativa menos agressiva e que trabalha com vários aspectos do sujeito. Conforme Charles,

A ciência pode ser um ponto de apoio para legitimação, não o único nem tampouco necessário sempre. Outros valores além dos científicos são desejáveis na promoção da saúde, bem como outros saberes de novas e antigas tradições não científicas ou ocidentais (...). Isso significa, em certa medida, "desepistemologizar" a discussão ou tirá-la do marco positivista restrito e ingênuo em que comumente se a coloca (TESSER, 2009, p. 1.740).

O mesmo autor ainda incorpora a ideia que estamos descrevendo em ver o humano como um todo e tratar ele com o seu todo “para além da ciência e da biomedicina”, de forma a "democratizar o tema e politizá-lo" (Tesser, 2009, p. 1.740). Portanto, as Práticas Integrativas e Complementares surgem exatamente nessa carência de vislumbrar a saúde e a doença como um todo no humano, não só a parte que “pensa” estar mais “afetada”, mas para além disso, também mostrar que a tecnologia e farmacologia não possui autenticidade se não estar à ligada tudo aquilo proveniente do humano (que faz parte e o constitui: carne x espírito; orgânico x psicológico). Uma das grandes importâncias das PICS está nesta conjuntura, ao qual sua tarefa é grandiosa, mas como também vimos densas, uma vez que está para além de um tratamento/prática ( alternativo), está para um cuidado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Nelson F. **Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 850, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Relatório do I Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PNPIC.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/geral/relatorio\\_1o\\_sem\\_pnpic.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/geral/relatorio_1o_sem_pnpic.pdf)>. Acesso em: 7 ago. 2017.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento.** R. J.: Bertrand Brasil, 2000.

TESSER, Charles D. **Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1.732-1.742, 2009.

